

Resenha

**Super-heróis, Cultura e Sociedade:
aproximações multidisciplinares sobre o mundo dos quadrinhos**
(VIANA, Nildo; REBLIN, Iuri Andreas. Aparecida/SP: Idéias & Letras, 2011, 184p.)

Marcelo Soares de LIMA¹

A bibliografia referente ao universo das histórias em quadrinhos tem crescido muito na última década. Seguindo os passos de nomes consagrados como Will Eisner e Scott McCloud, que analisaram em específico a linguagem dos quadrinhos nos diferentes suportes de mídia, vários estudiosos tem se aventurado nos mais variados aspectos da nona arte, inclusive no chamado gênero da superaventura.

Aprofundar-se no universo dos super-heróis dos quadrinhos é exatamente a proposta do livro **Super-Heróis, Cultura e Sociedade: aproximações multidisciplinares sobre o mundo dos quadrinhos**, uma coletânea de artigos organizados por Nildo Viana e Iuri Andreas Reblin e publicado pela **Editora Idéias e Letras** em 2011. Os dizeres inscritos em sua contracapa já apontam bem os objetivos dos autores nessa empreitada: “pode causar estranheza um livro sobre super-heróis que não é voltado para os adoradores dos quadrinhos e do gênero superaventura, e sim para uma obra que tematiza questões culturais e sociais, entre outras, no sentido de explicar este mundo fantástico”. A obra busca realmente um olhar mais aberto sobre os quadrinhos de superaventuras, trazendo visões de campos diversos das ciências focando-se de fato em um público mais curioso sobre o assunto do que especialista.

Dividido em **seis** capítulos, o livro traz artigos que englobam os campos históricos, religiosos, realísticos, psicológicos, culturais e éticos envolvidos na construção dos conceitos e universos super-heróicos. Em **Breve História dos Super-Heróis**, Nildo Viana faz um resumo histórico sobre a trajetória dos heróis de máscara e colante, passando desde o seu surgimento em meados dos anos 30 e 40 até os dias

¹ Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC/UFPB.
E-mail: marcelo.soaresdelima@yahoo.com.br

atuais. Apesar desse apanhado ser algo até bem comum em obras sobre as histórias em quadrinhos, Viana se destaca ao relatar pontos diferenciados de outros autores, como a divisão em eras, comumente colocada como **Eras de Ouro, Prata e Bronze**. A seu ver, a história dos quadrinhos se dividiria sim em: **nascimento; crise; retomada; envelhecimento e reorganização/ inovação**, sempre ressaltando esses momentos do meio se relacionando com as mudanças sociais, políticas e, principalmente, econômicas da sociedade.

Os Super-Heróis e a Jornada humana: Uma incursão pela cultura e pela religião, de Iuri Andréas Reblin, se aprofunda em na relação dos super-heróis com a imaginação e estruturas mitológicas em sua constituição. Reblin traz em sua análise bons argumentos para sustentar sua tese de que as histórias de heróis trazem consigo não só arquétipos de mitos clássicos, mas também elementos que compartilhamos e reconhecemos sejam de nossa realidade quanto de nosso imaginário. No viés mitológico-religioso, o autor destaca construções que remontam a aspectos místicos comuns em inúmeras obras de outros gêneros, como o **magô**, o **messias**, o **golem**, a **irmandade** e a **amazona**, utilizando as histórias do personagem Capitão Marvel como exemplo da aplicação desses modelos.

Edmilson Marques traz o debate sobre **Super-Heróis: Ficção e realidade**, discutindo inicialmente o fato de as superaventuras serem expressão de valores, costumes, sentimentos dos criadores, em consequência da sociedade em que vivem, conscientemente ou não. Pondo em questão também as regras das empresas onde trabalham como limitadoras e até censura as criações. No ponto da realidade, o autor traz à tona a dualidade sofrida pelos heróis em, ao mesmo tempo, serem propagadores de um conservadorismo no status quo social e contestadores do conceito de que a resolução dos problemas sociais só viria do Estado, e não de organizações e sujeitos autônomos.

Super-Heróis na construção da personalidade, por sua vez, de Denise D'aurea Tardeli, abrange o lado psicológico das superaventuras e sua contribuição na elaboração de conflitos e identificações positivas na construção da personalidade de crianças e adolescentes. Utilizando exemplos como Batman, Homem-Aranha, Superman e X-Men, a autora ressalta o caráter dos quadrinhos de auxílio para seus

leitores em lidar com temas conflituosos do cotidiano como a morte, separação, preconceito. Ela faz até uma curiosa, e interessante, analogia dos super-poderes dos personagens com características, medos ou desejos internos do ser humano.

Super-heróis e cultura americana, de Waldomiro Vergueiro, faz um apanhado até um tanto redundante da história dos quadrinhos de superaventura, haja vista, já se ter anteriormente o artigo de Viana abordando esse ponto. Contudo, dentro do proposto sobre a relação da cultura americana com o gênero, o autor constrói uma interessante visão sobre o modo de vida americano e as culturas individualistas, que para ele são o melhor ambiente para desenvolvimento das histórias de super-heróis. Vergueiro ainda destaca o conceito de heróis pos-modernos, que trazem em suas aventuras o próprio universo dos heróis como objeto de atenção (as metaficções, ficções que falam sobre outras), além do caráter de tensão, desconfiança e conspiração que os quadrinhos de superaventura começaram a trazer pós os eventos do atentado de **11 de setembro** nos Estados Unidos. Com um bom leque de trabalho, o autor colabora de forma valiosa não só para a proposta do livro, mas também com aqueles que pesquisam as superaventuras em seus aspectos culturais.

No último capítulo do livro, Valério Guilherme Schaper, em **Ética e heroísmo: uma reflexão a partir das histórias em quadrinhos**, debate questões referentes tanto sobre ética quanto moralismo dentro das histórias e universo das superaventuras. O autor busca compreender o que é ser ético e moralista em nossa sociedade, levando esses conceitos para as construções das personas heroicas. Schaper se declina também sobre as ideias de heróis trágicos, antitrágicos e absurdos, aplicando a ética de acordo com cada uma das visões.

No contexto geral, **Super-Heróis, Cultura e Sociedade** cumpre bem sua proposta de abordar de forma atrativa e com vários pontos de vistas as superaventuras e suas diversas possibilidades. A edição realizada pela Editora **Ideias e Letras** mostra, não só um respeito pela temática, mas até um carinho por conta dos editores que se preocuparam em deixar a obra no clima do assunto, destacando-se o símbolo que remete ao usado pelo Superman para designar o número de cada capítulo e a tonalidade vermelha na contra capa com a mesma intenção de referencialidade. Ficando só aquém o trabalho de design da capa – realizado com colagens de imagens que, apesar de terem

alguma ligação com os artigos no interior, é de pouca criatividade e imaginação como o tema por si só já invoca. A apresentação feita por Iuri Andreas Reblin, assim como o prefácio de Nildo Viana, nos coloca bem dentro do que eles pretendiam e do sentimento entorno da obra, que é de importância para todos aqueles que se interessam, leem ou estudam os quadrinhos e seus super-heróis.